

## **A produção camponesa no Povoado Serrote Grande: Apontamentos sobre a comercialização e renda**

Lívia Thaysa Santos de Albuquerque Gama<sup>1</sup>, Cirlene Jeane Santos e Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas/Igdema/UFAL, liviathaysasagama@gmail.com

<sup>2</sup>cirlene@igdema.ufal.br

**Resumo:** O presente trabalho pretende apresentar discussões relacionadas à produção do fumo, bem como de produtos para autoconsumo dos camponeses situados no Povoado Serrote Grande – Craíbas/AL. Nesse sentido, este estudo irá discorrer sobre as formas de comercialização e renda da referida produção. Os objetivos deste trabalho estão pautados em analisar a produção camponesa da comunidade estudada, bem como discutir sobre como ocorre o escoamento e a comercialização dos produtos cultivados. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: revisão bibliográfica, visita técnica exploratória, pesquisa de campo, com a aplicação de questionário, realização de entrevistas e construção de acervo iconográfico. Como resultados, obteve-se que o principal cultivo é o plantio do fumo, sendo sua comercialização feita principalmente através de atravessadores, como cultivos secundários estão o feijão, a batata-doce, macaxeira, abóbora e mandioca, sendo estes produtos para o autoconsumo. A principal economia utilizada para a produção camponesa do povoado em questão provém dos rendimentos obtidos com a produção do ano anterior, seja por meio da utilização das sementes ou pela renda poupada destinada para o novo ciclo.

**Palavras-chave:** campesinato, agricultura, ruralidade, renda

## **Peasant production in the Serrote Grande Village: Notes on commercialization and income**

**Abstract:** The present work intends to present discussions related to the production of tobacco, as well as products for self-consumption of peasants located in Serrote Grande Village – Craíbas/AL. In this sense, this study will discuss the forms of commercialization and income of the aforementioned production. The objectives of this work are based on analyzing the peasant production of the studied community, as well as discussing how the sale and the commercialization of the cultivated products occurs. The methodological procedures used were: bibliographic review, exploratory technical visit, field research, with the application of a questionnaire, conducting interviews and constructing an iconographic collection. As a result, it was obtained that the main cultivation is the planting of tobacco, and its commercialization is done mainly through middlemen, as secondary crops are beans, sweet potatoes, macaxeira, pumpkin and cassava, being these products for self consumption. The main economy used for the peasant production of the village in question comes from the yields obtained with the production of the previous year, either through the use of the seeds or the spared income destined for the new cycle.

**Keywords:** peasantry, agriculture, rurality, income



## INTRODUÇÃO

No campesinato, o trabalho familiar é marcado como referência, tendo em vista que no processo produtivo este é realizado por todos os membros da família, cuja divisão das atividades é decidida a partir das relações de produção estabelecidas no seio familiar. “[...] o campesinato não é simplesmente uma forma ocasional transitória fadada ao desaparecimento, [...] trata-se de um sistema econômico sobre cuja existência é possível encontrar leis da reprodução e do desenvolvimento (ABRAMOVAY, 1998, p. 59)”.

No campesinato a produção é marcada por diversos fatores, nesse sentido, esta é caracterizada por apresentar o trabalho familiar como a principal característica. Dessa maneira, Santos (1981, p. 110), destaca: “A produção camponesa define-se pela presença de trabalho familiar, coordenando-se as atividades de todos os membros da família em um trabalho coletivo. Caracteriza-se ainda pela apropriação dos instrumentos de trabalho”.

A produção camponesa é marcada por alguns elementos fundamentais, Santos (1978), destaca alguns, sendo eles: a força de trabalho familiar; as práticas de ajuda mútua; o trabalho acessório do camponês; a força de trabalho assalariada; a socialização do camponês; a propriedade da terra; a propriedade dos meios de produção; a jornada de trabalho; a reprodução simples da produção camponesa.

No campo, os trabalhos realizados pelos membros da família, somados, são resultado de um trabalho coletivo, e, portanto, tornam o trabalho familiar como principal força de trabalho nas unidades produtivas. O povoado Serrote Grande, sendo uma comunidade campesina, é marcado pela presença intensa do trabalho familiar, e também pelas práticas de

ajuda mútua. Nesse sentido, a produção camponesa na comunidade se dá através do uso de técnicas rudimentares simples, sendo a maioria das atividades feitas pelos próprios camponeses, sem o auxílio de máquinas.

No modo de vida camponês, a produção está intimamente ligada ao consumo, ou seja, o camponês produz objetivando suprir as necessidades básicas da família, sendo o seu principal foco o próprio consumo. Para Santos, (1978, p. 22) “Na unidade produtiva camponesa, combinam-se a produção dos meios de vida, “o fundo de consumo”, e a produção de mercadorias”.

O campesinato centra-se na combinação entre unidade de produção e unidade consumo, como afirma Abramovay (1998, p. 90): “o que caracteriza o campesinato é exatamente a fusão entre a unidade de produção e a de consumo”. No entanto, entre os grupos domésticos, segundo Garcia Jr. e Heredia (2009, p. 223) há, portanto, “[...] a indissociabilidade entre a unidade de produção e a unidade de consumo, pois tanto uma como a outra fazem apelo aos membros da família e estão regidas pelos mesmos padrões de autoridade doméstica”.

O camponês, contudo, mesmo tendo a autonomia sobre a propriedade, e os meios de produção, ainda assim mostra-se dependente do mercado, em função de necessitar vender sua produção, em virtude de garantir a posse daquilo que não produz, ao tempo que dessa maneira precisa seguir as leis que são impostas pelo mercado. Wanderley (1985, p. 65), afirma: “[...] mesmo nos casos em que o autoconsumo ainda é predominante, algumas necessidades básicas da família só podem ser satisfeitas a partir de fora, que supõe relações de troca, em que parte da produção passa pelo mercado”.

O fato de o camponês manter relação com o mercado, não o torna de

toda forma capitalista, pois, “[...] a soma de dinheiro que obtêm com a venda de seu produto não se capitaliza, pois o produto excedente não é consumido produtivamente, mas destina-se ao consumo individual da família camponesa”. (SANTOS, 1978, p. 43). No campesinato a produção dos camponeses costuma ser pequeno-média, haja vista tratar-se de relações de produção não-capitalistas, é comum haver necessidade de colocar à venda os produtos objetivando sanar tais necessidades. Segundo Oliveira (1997, p. 51): “[...] na pequena propriedade camponesa uma parte da produção agrícola entra primeiro e fundamentalmente no consumo do produtor, do camponês, como meio de subsistência imediato, e outra parte, o excedente, é comercializado sob a forma de mercadoria”.

Em contrapartida, afirma-se que a produção camponesa não se dissocia entre o que será consumido e o que será vendido, pois o camponês durante o processo produtivo não pensa especificamente na venda dos cultivos, esta comercialização é realizada como forma de garantir a sua reprodução na terra.

No campesinato a subordinação do camponês ocorre de muitas formas, a partir de diversas situações. “A renda da terra camponesa é “sugada” nas duas pontas do processo de trabalho: a primeira delas é através da aquisição de insumos, ferramentas, equipamentos e embalagens, e a segunda ponta é aquela das formas de comercialização. Na primeira etapa, a renda da terra camponesa é apropriada pelo capital industrial. E na segunda, pelo capital comercial. (BOMBARDI, 2004, p. 253)”.

O campesinato é, nesse sentido, um segmento diverso que permite diversas formas de produção e reprodução, apresentando-se como um modo de vida de caráter não capitalista, mas que possui relações capitalistas intrínsecas na sua gênese.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido em um povoado localizado na zona rural do município de Craíbas, Alagoas. Logo, foram realizadas visitas ao referido povoado a fim de obter informações referentes ao modo de vida bem como a produção cultivada pelos camponeses residentes que se centra no plantio do fumo como cultivo predominante, assim como feijão, batata-doce, macaxeira, milho e abóbora.

A realização das entrevistas e aplicação dos questionários foram desenvolvidos em contato com 104 das 168 famílias que povoam a comunidade em questão. Dentre os questionamentos destacam-se: O que cultivam na terra; qual o principal cultivo; como ocorre a comercialização dos produtos; se há necessidade de acesso a financiamento para a produção agrícola.

Para a realização das entrevistas e questionários, como método de amostragem utilizou-se da Amostragem Aleatória Simples (M.A.S), neste todos os elementos têm a mesma probabilidade de serem utilizados para a amostra. Nesse sentido, a estimativa prevista nesta pesquisa é que a margem de erro seja de 5%, sendo o nível de confiabilidade de 90% aproximadamente.

A pesquisa possui caráter qualitativo com abordagem exploratória e desenvolveu-se a partir revisão bibliográfica, visita técnica exploratória, pesquisa de campo, aplicação de questionários e entrevistas e construção de acervo iconográfico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa de campo realizada no Povoado Serrote Grande, a partir da aplicação de questionários e entrevistas realizadas, foi possível obter dados referentes à produção camponesa do referido

povoado. Como resultado, tem-se que a cultura fumageira ainda é predominante na região e o cultivo do fumo como pode ser visto a partir das figuras 1 e 2, sendo a atividade mais desenvolvida pelos agricultores entrevistados.



**Figura 1** - Cultivo de fumo no Povoado Serrote Grande/Craibas/AL.

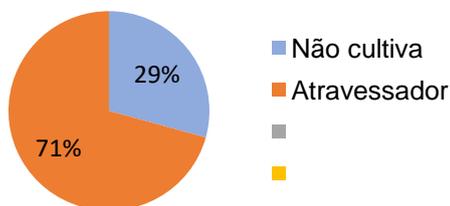
Sendo a cultura do fumo predominante no povoado Serrote Grande, conseqüentemente, constitui-se na maior renda obtida pelos camponeses residentes na comunidade com a produção agrícola.



**Figura 2** - Fumo para a comercialização no Povoado Serrote Grande/Craibas/AL.

No entanto, a comercialização do fumo não ocorre de forma igual para todos os produtores, aqueles que produzem em menor escala, por exemplo, não submete o produto a todo o processo de secagem, cujo pode ser observado através da figura 2, estes necessitam vender as folhas do fumo logo após a colheita para suprir necessidades imediatas. Esta venda ocorre principalmente por meio dos atravessadores que passam pelo povoado à procura do produto, conforme o gráfico 1, que indica como é comercializado o fumo produzido no povoado. Enquanto os produtores que produzem em maior escala podem esperar para comercializar o fumo quando o produto estiver mais bem valorizado no mercado.

**Gráfico 1** - Comercialização do fumo no Povoado Serrote Grande.



Desta forma, compreende-se que o capital é responsável por impor regras na comercialização dos produtos frente o mercado consumidor.

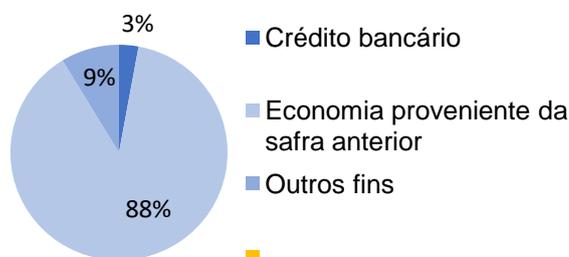
Para Wanderley (1995, p. 67): “A produção assumida pelo pequeno produtor é rentável, só que não o é para ele próprio. O lucro que gera é

apropriado pelos integrantes da rede de comercialização, proporcionalmente à capacidade de concentrar a produção dispersa das unidades familiares e de manipular sua oferta nos centros urbanos de consumo”.

A cultura do fumo é a principal renda do povoado, assim como de todo o município, porém, os camponeses cultivam outros tipos de produtos, sendo estes para o autoconsumo, são eles: feijão, batata, macaxeira, abóbora, milho e mandioca.

Cabe destacar que para produzir os camponeses necessitam de algum tipo de financiamento, nesse sentido, a partir da pesquisa realizada no povoado Serrote Grande mediante aplicação de questionário obteu-se dados referentes ao acesso a financiamento para a produção realizada a cada ano, que podem ser visualizados a partir do gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2 - Acesso a financiamento para produção camponesa no Povoado Serrote Grande.**



Conforme pode ser observado no gráfico 2, 88,50% dos camponeses residentes no povoado utilizam os rendimentos obtidos na produção de anos anteriores, bem como as sementes dos produtos cultivados que são guardadas, para o novo plantio, 8,70% dos entrevistados responderam que utilizam de outros meios para plantar, enquanto apenas 2,90% dos camponeses afirmou ter acesso a financiamento bancário.

Portanto, o processo produtivo no campesinato ocorre mediante utilização de recursos provenientes da produção de anos anteriores, seja por meio da utilização de sementes, bem como da renda poupada e destinada para o plantio.

## CONCLUSÕES

A produção camponesa no povoado Serrote Grande se dá por meio do trabalho familiar, e se destaca

por apresentar o fumo como cultura predominante, assim como em todo município. No campesinato é comum que os camponeses cultivem também alimentos para o autoconsumo, sendo cultivados no referido povoado o feijão, batata-doce, macaxeira, abóbora e milho.

Como resultado proveniente da pesquisa de campo, destacam-se como primordiais na produção do povoado Serrote Grande o trabalho familiar e as práticas de ajuda mútua, resultando em um trabalho coletivo nas unidades de produção camponesa.

A comercialização do fumo caracterizada como a maior renda da comunidade, levando em consideração que este é o produto mais cultivado é realizada principalmente através de atravessadores, o que faz com que parte da renda obtida seja sugada pelo capital comercial. Os produtos cultivados para autoconsumo são consumidos no seio familiar. Nesse

contexto, evidencia-se que para a produção de cada ano é utilizada a economia proveniente da safra anterior, ou seja, se faz necessário que os camponeses poupem parte da renda adquirida e das sementes utilizadas para que possam realizar uma nova produção a cada ano.

SANTOS, José Vicente Tavares. **Colonos do Vinho**. São Paulo: Hucitec, 1978.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. O camponês: um trabalhador para o capital. In: **Cad. Dif. Tecnol.**, v. 2, n. 1, p. 13-78, 1985.

## AGRADECIMENTOS

Em especial aos camponeses do Povoado Serrote Grande pela acolhida e receptividade. Ao Nuagrario pela contribuição ao estudo. À minha orientadora Cirlene Jeane Santos e Santos pelo constante incentivo à pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

BOMBARDI, Larissa Mies. **O Bairro reforma agrária e o processo de territorialização camponesa**. São Paulo: Annablume, 2004.

GARCIA JR, Afrânio Raúl. HEREDIA, Beatriz Alásia. Campesinato, família e diversidade de explorações agrícolas no Brasil. In: GODOI, Emília Pietrafesa; et al (org.). **Diversidade do campesinato: expressões e categorias**. Estratégias de reprodução social. São Paulo: Edunesp/Brasília, DF: NEAD, v. 2, 2009.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A Reprodução subordinada do Campesinato. In: **Ensaio FEE**, v. 2, n. 2, p. 109-117, 1981.